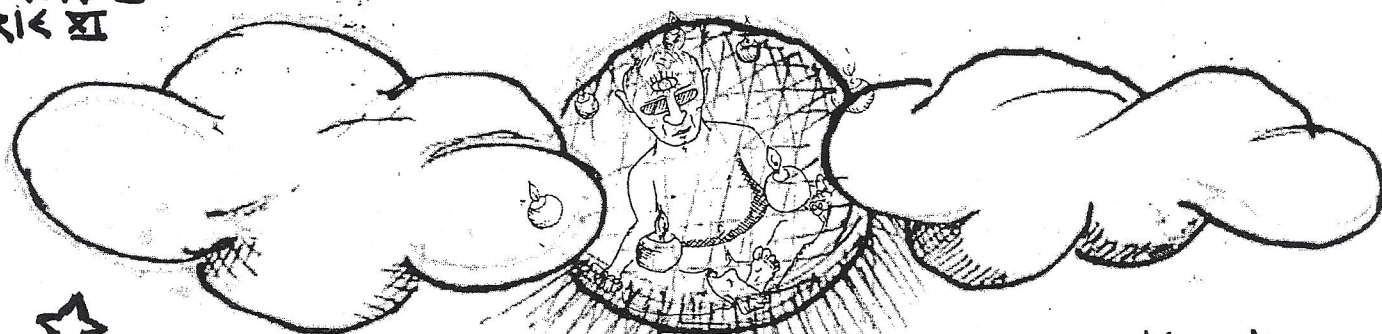


O BERRO

ARAVTO DA
TERTVIA ACADEMICA
DE DIREITO



OCTUBRO MMXX
NUMERO I
SERIE XI

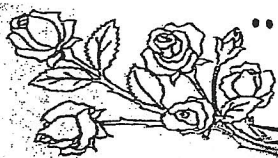


Iluminai meus olhos com a verdadeira luz!
CLAP-CLAP-

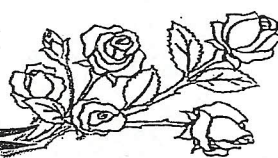
afim de que não fiquem fechados...



... com um sono eterno "



TERTVIA



EDITORIAL

"Vem, vem!
Vem por aqui!"
Diz o corcunda,
Cornudo e desdentado,
Excitado e babando-se por te ter cativado.
"Vem, vem!
Vem por aqui!"
Desde que pague,
A criança entra
E o valor não é muito para a diversão que promete.
E tu vais, vais!
Sem hesitar!
Aguardas sentado,
Mas foste enganado...Vais actuar!

GRAHHHHH!!! Que pesadelo!

Acordas suado,
Arrumas a mala
E arrancas assustado para a tua 1ª aula.
Embora mais relaxado,
Assombra-te uma sensação estranha de que és observado.
E em cada esquina,
Dizem-te:
"Vem, vem!
Vem por aqui!"

FICHA D'O BERRO

DIRECÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
EDIÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
REDACÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
COMPOSIÇÃO	Tertúlia Académica da F.D.L.
MONTAGEM	Tertúlia Académica da F.D.L.
PLÁGIOS	Tertúlia Académica da F.D.L.
BOCAS	Tertúlia Académica da F.D.L.
ETCETERAS	Tertúlia Académica da F.D.L.

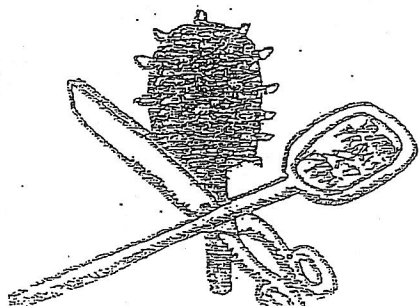
DEPÓSITO PERFEITAMENTE ILEGAL



Acabou de se imprimir este "O Berro" às tantas de manhã do não sei quantos de Outubro do ano da Graça de dois mil e catorze em a maravilhosa cidade de Monróvia. O Director já vomitou duas vezes. Parte do corpo redactorial saiu com algumas amigas com idades compreendidas entre os oito e os dez anos. Dois dormem no meio de uma espessa cortina de fumo. Os restantes jogam à lerpa e eu vou na décima quinta cerveja. Aqui tendes "O Berro". Se dele não gostardes, comei só as batatas.

"Da infelicidade da composição, erros e outras imperfeições da estampa, não há que dizer-vos: Vós os vedes, vós os castigais."

D. Francisco Manuel de Mello



DURA PRAXIS Sed PRAXIS

A ti, Caloiro que és Praxado

Eu sei que deves estar cansado de o ouvir, mas bem-vindo caloiro, à tua nova casa. Agora que aguentaste as primeiras semanas de faculdade estás provavelmente convencido de que a praxe acabou. Não será a primeira nem última vez que estarás tão enganado, caloiro. Vamos realçar o facto de que a Recepção é mais uma metáfora para a praxe, do que a praxe propriamente dita.

Não me leves a mal, caloiro, o dia da Recepção é um dia de que te lembrarás durante muitos anos. Vais ter memórias vívidas dos veteranos, da farinha, e de cheirares mal. Lembrar-te-ás dos gritos a ecoarem na tua cabeça, e dos Tertvlianos que te receberam no fim do corredor da morte.

Vais lembrar-te de ter chegado a casa todo sujo e de todas as músicas estúpidas que foste persuadido a cantar, porque ninguém te obrigou. É verdade, daqui a 10 ou 15 anos vais ter boas memórias do dia da Recepção, a que tantos chamam "dia das praxes".

Mas, caloiro, a verdadeira praxe está apenas a começar. A praxe começa e tu nem dás por ela a vir. A praxe acompanhar-te-á por muitos anos, estará contigo quando não te derem o caso que ajudaste a conseguir e o derem a alguém que não o merece - na faculdade, outros ficarão com os louros da resposta que lançaste para o ar durante a aula. Mas mesmo antes disso, caloiro, a praxe começa aqui. Serás praxado todos os dias nesta faculdade, e raramente por alunos mais velhos. Serás praxado pelos professores, pelos funcionários e até por ti próprio:

Vais ficar horas intermináveis na fila para a secretaria, para no fim do dia não seres atendido. Vais ouvir reprimendas dos professores por não teres estudado, quando na verdade até estudaste. Vão fazer-te perguntas sobre matérias que nunca abordaram nas aulas e que se calhar nem sequer estão no programa. Vais esquecer-te que tens um aula extra e vais perder uma parte importante da matéria. Vais acordar na escadaria da faculdade, cheio de dores de costas e de cabeça, com uma ressaca do caralho porque vieste à festa da cerveja e não conseguiste andar o suficiente para apanhar um táxi. A praxe é isto e acontece todos os dias. Quando tiveres o teu primeiro 5, as lágrimas vir-te-ão inevitavelmente aos olhos, e vais querer desistir. Vais querer desistir muitas vezes este ano, e o meu papel não é dizer-te para não desistires porque melhora. Caloiro, não acredites nessa gente: não melhora. Digo-te num momento de generosidade que só fica pior, mas pensa bem se não serás forte o suficiente para aguentar. Só por estar de bom humor, digo-te caloiro, que deves refletir sobre o quão forte és e queres ser. Quando caíres, levanta-te. Quando tiveres uma má nota, prova ao teu professor que és melhor do que ele pensa. Quando perderes a vontade de cá estar, vê se ganhas um par de colhões e confronta-te a ti mesmo: és ou não capaz?



DURA PRAXIS SÃO PRAXIS

Quem aqui se forma pode ser, ou não, muito bom jurista. Ainda assim, no fim do dia serão mais capazes por terem conseguido acabar o curso, numa faculdade onde a taxa de desistência e a quantidade de chumbos abundam. Porque não é a farinha, nem os gritos, nem o que sabe deus que te fizeram naquele dia, que te vai ajudar. São todos os dias em que desesperaste por alguma coisa e mesmo assim voltaste a tentar, todas as vezes em que passaste quatro dias acampado na secretaria para ter uma declaração de matrícula ou o medo de morte que tiveste de ser apanhado com cábulas num código que nem era teu. Sempre que desesperares nesta faculdade, por causa desta faculdade, mas mesmo assim continuares a tentar, vais estar mais forte. Tudo isto porque na verdade não há uma faculdade melhor, só há esta e as outras. E esta, não sendo a melhor, é das mais problemáticas e isso já conta para alguma coisa.



A ti, veterano que praxas

Para saber quem são os destinatários deste texto, há que perceber qual a característica comum aos membros deste grupo social tão distinto, por outras palavras: o que é que define um veterano. Na nossa faculdade, este invejável estatuto é alcançado assim que qualquer estudante completar dois Natais, nesta mui nobre casa. À primeira vista, qualquer um pensaria: "Uau! Alguém que esteve dois anos a aturar toda a merda que a FDL tem para oferecer! Só pode ser alguém muito experiente, certo?" Bem, tal como em quase todas as matérias de Direito, a resposta é: Depende... Sendo que o critério de aptidão é meramente formal, poder-se-iam dar casos de veteranos cuja única coisa que fizeram, nos dois anos, foi pagar as propinas (sem nunca terem metido a peida na faculdade). E a pergunta que se coloca é: estarão veteranos como estes preparados para integrar os putos na nossa faculdade? Como é óbvio, este trata-se de um exemplo extremo, que serve apenas para demonstrar o quão falível é o critério do número de Natais. A verdade é que não há nenhum teste para perceber se alguém tem capacidades para ser veterano, algo que parece contrastar com a responsabilidade que tal estatuto acarreta.



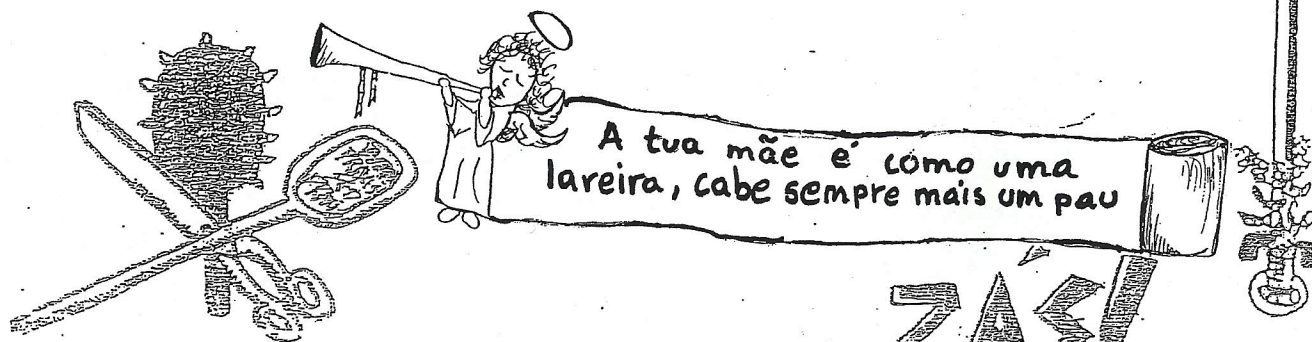
VRA PRAXIS Sed PRAXIS

Sim, veteranos. Talvez nem todos pensem nisso, mas vocês têm uma enorme responsabilidade nas mãos. A vossa função é integrar os caloiros, muitos dos quais estão a pôr pela primeira vez os pés na capital (as visitas ao Jardim Zoológico não contam), totalmente sozinhos. Não se trata de lhes cagar a cabeça; dar-lhes ordens para simular o ambiente quase ditatorial que, por vezes, paira na faculdade; ou, simplesmente, praxar porque vocês próprios foram praxados. Trata-se de lhes transmitir algo, ajudá-los nesta que é uma fase totalmente nova das suas vidas. Muitos dizem que a praxe é feita pelos veteranos. De alguma forma, têm razão: vocês, veteranos, são um meio para um fim. Fim este, espelhado no verdadeiro nome daquilo a que vulgarmente chamam "segunda-feira das praxes": Recepção ao Caloiro.

Poderão, então, perguntar: mas qual é o papel da Tertvliá Libertas no meio de tudo isto? Bem, a TL faz várias coisas. Em primeiro lugar, garante que a Recepção seja feita na Faculdade, isto porque faz todo o sentido que os caloiros sejam integrados naquela que será a sua nova casa (e não num qualquer jardim ou praia). Assim sendo, a TL fica responsável por quaisquer merdas que possam acontecer, daí o seu papel de fiscalização durante todo o dia (não, veteranos, nós não vos andamos a chatear o dia todo só porque nos apetece). Mas, aquilo que a TL pretende realmente fazer no dia da Recepção é transmitir uma mensagem aos caloiros, ensinar-lhes algo. Para nós, a praxe é isso mesmo: transmissão de conhecimento. É por isso que no corredor da morte recorremos a metáforas e simbolismos: de forma a mostrar aos caloiros o que os espera no curso.

Quando os caloiros entram no corredor da morte, entram simbolicamente no curso. O pé (o Direito) é lavado, e eles avançam descalços, de forma a ficarem com o pé totalmente cagado, porque o conceito puro de Direito estará totalmente conspurcado quando chegarem ao fim do curso. A fase das perguntas feitas pelos finalistas simboliza as muitas orais pelas quais os alunos desta faculdade passarão, e onde, muitas vezes também lhes cagarão na cabeça. A parte da tesourada é uma pequena amostra da quantidade de cabelos que este curso tende a arrancar dos alunos. A "sopa" corresponde a toda a bosta que terão que comer neste curso, gostem ou não (e não nos estamos a referir à Massa Universo). Os cinco degraus, que têm que subir de joelhos, correspondiam ao número de anos do curso, antes de Bolonha (embora doloroso, custa menos subi-los do que concluir o curso). Por fim, é entregue um diploma aos caloiros (tal como sucede no final do curso), juntamente com umas orelhas de burro. É o que sucede na realidade: estão, supostamente, prontos para o mercado de trabalho, mas continuam sem saber a prática e o que é trabalhar. Há ainda a Cerimónia das Velas. Aí, talvez a mensagem seja mais explícita, mas cada um interpreta esse momento à sua maneira.

Para a Tertvliá Libertas, a praxe consiste nisso: ensinar algo aos Caloiros. Qualquer um consegue fazer pinturas rupestres na cara dos putos ou dar-lhes ordens insignificantes, com gritos ensurdecedores. Mas, o que, de facto, define um veterano é a sua capacidade de transmitir algo. Os Caloiros podem ser o futuro, mas vocês, veteranos, é que têm o poder de o mudar para algo melhor.



CATÁLOGO...

Venham, venham...

Aproximem-se, pois o que vos será mostrado hoje não é nada mais, nada menos, do que um vislumbre podre daquele que mais tarde poderá ser o vosso futuro.

Hoje, só hoje, terão a oportunidade única de se observarem de longe. Interpretem isto, se quiserem, como o espelho da vossa alma (para quem gosta dessas coisas mais esotéricas).

O que vos será mostrado hoje é que cada veterano que vos "praxou" é, senão aquilo que mais repudiam, aquilo em que mais tarde se tornarão.

Vá caloios, não desesperem. Interpretem isto como uma luz, e que ela vos guie nos próximos anos debaixo deste tecto.

Ora vejamos: na muy nobre FDL, existe o mais variado leque de espécies de veteranos.

Que entre o Veterano

Mascote AAFDL, mais conhecido pelo cognome: groupie da associação

Esta é a espécie mais comum. Estilo agro-beto, ou mesmo só beto. Senhor eloquente e popular. Conhecedor das mais variadas técnicas de manipulação (excepto aquelas que o manipularam a ele).

Tristemente (ou então não) esta é uma espécie tipo edição limitada, mais ou menos como os magnuns da OLÁ. Poderás assim usufruir da sua presença constante enquanto te cativa e, nas épocas de eleições, enquanto te cacica.

Ávido utilizador destes 2 C's, depressa te livrarás dele e dos seus sorrisos quando ganhe ou perca as eleições.

Que entre a Veterana
Histórica

Caloiro, provavelmente já te cruzaste com ela, aliás é inevitável que ainda não tenha acontecido.

Graças aos seus gritos ainda hoje te doem os timpanos.

Se te achas um tanto ou quanto atraente, existe uma grande probabilidade que sejas uma verdadeira presa.

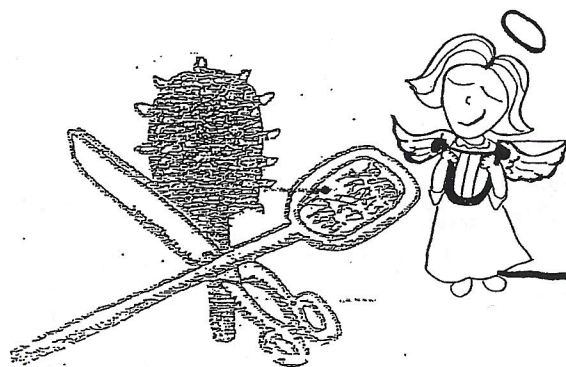
Vê, a veterana histórica é o predador natural do Caloiro inocente.

Frustrada sexualmente, utiliza técnicas sonoras para atingir machos de tenra idade. Isto porque os da sua geração já não suportam a sua voz irritante ou as suas birras infantis.

Caro caloiro, dela apenas te digo: mantém-te longe.



Pequenino mas mauzinho



Engravidai por requerimento,
9 meses à espera

...ZAS!

DURA PRAXIS SE O PRAXIS

Que entre o Veterano
Fixe

Ding, ding, ding, ding!

Parabéns Caloiro, tivesse sorte! Esta espécie pode assumir várias vertentes. Mas uma coisa é certa: estes serão aqueles que menos te vão chatear (por qualquer que seja a razão). Por um lado tens o veterano que só apareceu porque sabia que havia imperial garantida. Por outro lado tens os veteranos que são só simpáticos e que por algum vazio sentimental vos vão tratar como se fossem filhos deles.

Bem, é possível que até te chateiem um pouco, mas serão com certeza os mais sinceros que encontrarás.

Facilmente os reconheces, terão sido aqueles que não só te deixaram fumar como te deram cigarros e quando te mandavam buscar imperiais tinhas sempre definido que uma seria para ti. Infelizmente, à semelhança dos veteranos groupies estes também são parte de uma edição limitada.

Caloiro, serão raros os veteranos que te vão tratar com tanta dignidade. E embora te tenha sido dito que não possuis nenhuma, acredita, tens tanta quanto aquela que lhes vais impor.

E por isto Caloiro, a ti que ainda agora chegaste apenas posso dizer que não censuro (muito) quem integra qualquer uma destas categorias nem que pretendo manipular a tua tão pouco informada mente, tão facilmente moldável por aqueles que usam e abusam da sua condição de mais velhos, não para te ensinarem mas para descarregarem as suas frustrações em ti. Afinal, não te esqueças, no dia que te foram colocadas umas orelhas, no final do corredor da morte, foi-te atribuído um desígnio, o qual deves aspirar cumprir.

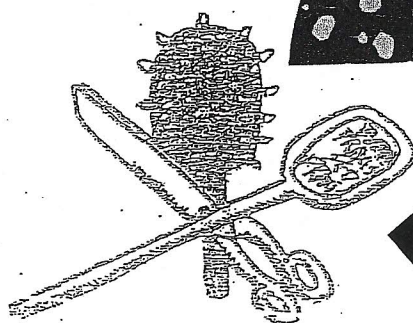
Sabes porquê caloiro? Porque os carneiros seguem, mas nós burros sabemos dizer que não.

ELA TEM CARA
DE CHEWBACCA



A minha meita
tem
paracetamol,
amor...

Estimular a próstata



...ZÁZ!

